



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 02/09/2011

Link: <http://www.tribunatp.com.br/modules/news/article.php?storyid=10141>

Caderno / Página: - / -

Assunto: ESALQ: Alunos fazem aulas sobre ecossistemas

Esalq: Alunos fazem aulas sobre ecossistemas



Disciplina está inserida no programa de pós-graduação em Recursos Florestais, oferecida em parceria com a UFPR

Foto: Divulgação - Objetivo é proporcionar possibilidade de estudar formas de usos da terra em diferentes ecossistemas florestais



Desde 2009, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) oferece, regularmente em julho, a disciplina de Uso Sustentável de Ecossistemas Amazônicos, coordenada pela professora Luciana Duque Silva, do Departamento de Ciências Florestais (LCF). O objetivo é proporcionar aos estudantes a possibilidade de estudar algumas formas de usos da terra em diferentes ecossistemas florestais na Amazônia e analisar a sustentabilidade através da aplicação de alguns indicadores.

A disciplina está inserida no Programa de pós-graduação em Recursos Florestais e é oferecida em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Embrapa Amapá.

Durante a parte prática, os alunos ficam alojados nas casas de estudantes, comunidades extrativistas e ribeirinhas e em acomodações cedidas pelas empresas florestais envolvidas, o que facilita a integração dos mesmos aos locais e suas culturas.

“Temos que considerar que os alunos, principalmente os dos estados do Sul e Sudeste vivem outras realidades, diferentes das vividas no interior do estado do Amapá”, conta a professora Luciana.

Durante a viagem, são aprofundados os conhecimentos sobre os tipos de solos e suas relações com a vegetação, clima, marés em ecossistemas de várzea e suas influências na produção florestal. Além disso, o contato com produtores locais permite a reflexão sobre como viabilizar a cadeia produtiva de produtos madeiráveis e não madeiráveis na região.

“Nós não discutimos apenas aspectos relacionados à produtividade e a rentabilidade, mas mantemos um foco muito grande na compreensão das necessidades das pessoas que vivem nesses ambientes e quanto esse contexto social afeta todo o processo produtivo”, explica a professora.

Segundo a professora do LCF, além de preparar profissionais para trabalhar em diversos ambientes, a experiência vivenciada ao longo da disciplina prepara pessoas capazes de usar a sensibilidade para entender e atender às necessidades e particularidades existentes nos diferentes locais, respeitando culturas e valores.

“Nesses dois anos foi possível observar mudanças significativas sobre a visão do uso da terra na Amazônia entre os pós-graduandos que participaram da disciplina. Essa experiência tem ajudado os nossos alunos a entender que a qualidade de vida, muitas vezes, depende do contexto sócio-econômico e cultural de cada local”, conclui.